

Documento desaprova forma de convocar Constituinte

Banco de Dados-83

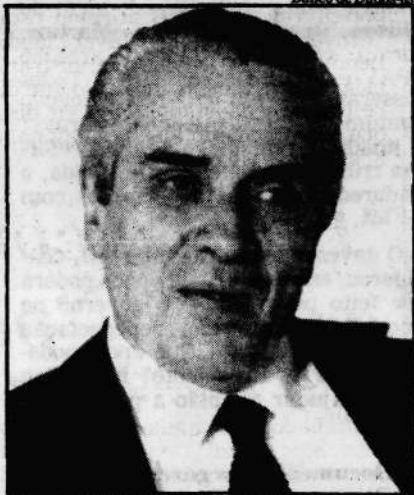
Da Reportagem Local

Pela primeira vez desde a instalação do novo governo, entidades representativas de vários setores da sociedade civil vão reunir-se e subcrever um documento desaprovando a intenção do presidente Sarney de nomear uma comissão para elaborar um anteprojeto constitucional e transformar o Congresso a ser eleito em 1986 em Assembléia Constituinte.

O documento, redigido pelo jurista Goffredo da Silva Telles Júnior, autor da célebre "Carta aos Brasileiros" (1977), é intitulado "Carta dos Brasileiros ao Presidente da República e ao Congresso Nacional" e será lido hoje, às 16h, em sessão pública, no auditório da seção paulista da Ordem dos Advogados do Brasil, na praça da Sé, centro de São Paulo. Várias das entidades subscritoras estarão presentes, segundo Goffredo, que espera também o comparecimento do presidente nacional da OAB, Hermann Assis Baetta.

"A conversão do Congresso Nacional em Constituinte não é a convocação da Constituinte", disse ontem Goffredo, sintetizando uma das colocações do documento. A outra é a não concordância com a comissão encarregada de elaborar um anteprojeto de Constituição, pois "qualquer iniciativa dos poderes públicos no sentido de influir sobre a Constituinte, que se deseja aberta aos apelos do povo, deve ser desaprovada".

A "Carta" redigida pelo jurista afirma que "os poderes constituintes do Congresso são somente aqueles que a Assembléia Constituinte lhe delega por meio da Constituição, e se limitam ao poder de emendar a



Goffredo lê hoje o protesto

Constituição em vigor. São, pois, poderes constituintes derivados, e nunca o Poder Constituinte originário." Classificando como "espúria" a Constituinte formada pelo Senado e Câmara, o documento explica que "a própria existência e composição destas Câmaras resultam do que for decidido pela Constituinte."

Goffredo preferiu não antecipar os nomes das entidades que apóiam o documento, dizendo apenas que "são sindicatos, centros de estudo e associações de diversas categorias profissionais", além de "numerosos advogados". Segundo o jurista, "a grande esperança é organizar um movimento nacional pela convocação de uma Assembléia Constituinte autônoma, livre e soberana".